

## INTRODUÇÃO Á DISTRIBUIÇÃO ESPAÇO-TEMPORAL DA SÍFILIS EM BAMBUÍ, MINAS GERAIS

João Arthur de Carvalho <sup>(1)</sup>, Simone Magela Moreira <sup>(2)</sup>

<sup>(1)</sup>Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Sustentabilidade e Tecnologia Ambiental - IFMG  
Campus Bambuí. <sup>(2)</sup>Professora orientadora - IFMG - Campus Bambuí

### RESUMO

Sífilis, causada pela bactéria *Treponema pallidum*, está entre as doenças infecciosas mais relatadas no Brasil e no mundo. É reemergente e, nas últimas décadas, tornou-se um grave problema de saúde pública. Assim como em outras doenças, o modo como os habitantes de uma cidade se relacionam com o ambiente social e urbano interfere nas estatísticas da ocorrência. O presente trabalho tem como objetivo descrever os distintivos espaço-temporal dos casos de sífilis, notificados em Bambuí de 2016-2021. Para a coleta de dados e quantificação dos casos foram utilizadas informações da Secretaria Municipal de Saúde e Vigilância Epidemiológica e dados do IBGE e DATASUS. Os casos de 2016 a 2020, somaram 111, cujas notificações ocuparam diferentes regiões demográficas do município, concentrando-se naquelas de menor saúde ambiental. No período, destaca-se a grave concentração percebida em 2020 (43,20%) e o percentual de 31% dos casos de sífilis gestacional que resultaram em transmissão congênita, indicando que uma assistência pré-natal precisa ser ampliada pelas equipes de saúde. Tal análise reflete o início de uma pesquisa maior que visa auxiliar no planejamento e na gestão, contribuindo para a criação de estratégias de educação e controle, nos locais de maior ocorrência, de modo a reduzir a incidência no território municipal

**Palavras-chave:** *Treponema pallidum*. Saúde ambiental. Sífilis.

### 1 INTRODUÇÃO

A sífilis é uma doença infectocontagiosa sistêmica, de evolução crônica, causada pela bactéria *Treponema pallidum*, que está entre as cinco mais relatadas em todo o mundo. Com prevalência global de 36 milhões de casos e uma incidência de 12 milhões de casos anuais, em adultos, tem-se nas Américas o foco das ocorrências, com quase um terço dos registros. O Brasil é o país que mais contribui para os percentuais americanos, possuindo 85% de todos os casos notificados em 2015, sendo a doença, até os dias atuais, um sério problema de saúde pública (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020; HERINGER et al., 2020).

Apesar da existência de tratamento eficaz e de baixo custo, mantém-se principalmente nas regiões Sudeste (quase 45% dos casos) e Nordeste (cerca de 31,4% dos casos)

(CARVALHO; BRITO, 2014). Isso se deve ao fato de que, as abordagens sobre o processo saúde/doença/cuidado, em nível populacional, podem ser favorecidas pelo potencial explicativo do território, apreendido como o resultado de acumulações históricas, que proporciona condições para a ocorrência de doenças, consistindo em uma categoria de síntese e convergência de processos relacionados à saúde, condições de vida e ambiente (BARCELOS et al., 2002).

Diante do exposto, o presente trabalho tem como objetivo iniciar o estudo dos distintos espaço-temporal dos casos de sífilis, notificados em Bambuí de 2016-2021, de modo a contribuir para o conhecimento do agravo e permitir um melhor planejamento das medidas de educação e prevenção nos grupos mais vulneráveis, sendo importante ainda para garantir dados que consentem na avaliação das ações que venham a ser implementadas para a redução da transmissão no território.

## 2 METODOLOGIA

Estudo analítico descritivo, a presente pesquisa pretende distribuir os casos notificados nos últimos seis anos, distinguindo-os quanto ao ano da ocorrência e o bairro da Unidade Básica de Saúde (UBS) de onde partiram as notificações. Para a coleta e quantificação dos casos foram utilizados dados do IBGE e do DATASUS, além de informações da Secretaria Municipal de Saúde e Vigilância Epidemiológica. Os bairros foram escolhidos como unidade de análise espacial, pois os atendimentos realizados pelo Sistema único de Saúde (SUS) obedece ao critério da territorialização e, desse modo, o atendimento ao paciente ocorre na UBS mais próxima à sua residência, sendo uma importante estratégia para localizações geográficas.

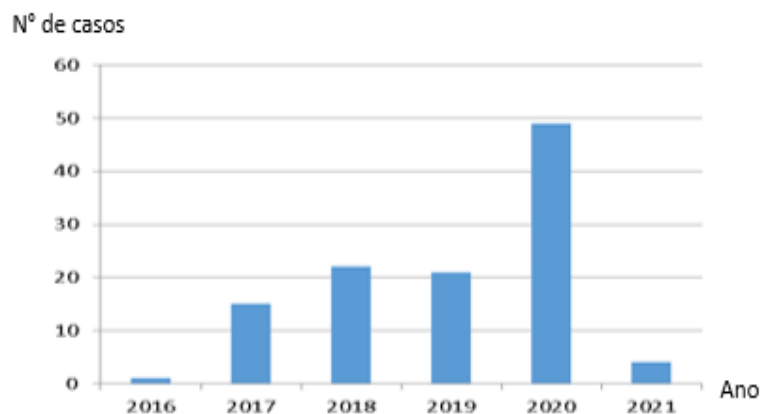
Para a correspondência com a Saúde Ambiental dos bairros, utilizou-se da classificação recentemente realizada por Teixeira (2019).

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período analisado, 111 casos de sífilis foram notificados, evidenciando um aumento em 2020 quando houve 48 (43,2%) casos (Figura 1). Tal crescimento pode representar um aumento da incidência da doença, cuja confirmações exige estudos mais aprofundados que fogem ao escopo do trabalho; ou ainda ser uma consequência da melhoria na estruturação da rede de serviços de saúde, observada no referido ano. Em 2020, observou-se uma maior cobertura de assistência pré-natal e esta estratégia pode ter afetado

positivamente no diagnóstico da doença entre esta população susceptível. Corroborando com Lima et al. (2013), que enfatizaram a forte associação entre os exames de pré-natal e o controle deste agravo.

Figura 1: Ocorrência de Sífilis notificada em Bambuí (MG), de 2016 a 2021.



Os casos foram distribuídos de acordo com o bairro/UBS dos infectados, cuja classificação ambiental do bairro foi incluída e ainda classificadas como: sífilis congênita, gestacional e não especificada, segundo categorias de notificação oferecidas pelo SINAN (Tabela 1).

Tabela 1: Casos de Sífilis no município de Bambuí, segundo a Saúde Ambiental e as características do paciente notificado entre 2016 e 2020.

BAIRROS DA NOTIFICAÇÃO	SAÚDE AMBIENTAL DO TERRITÓRIO	Nº ABSOLUTOS E RELATIVOS (%)	CARACTERÍSTICAS
Nossa S. das Graças (UBS)	Dentro do Padrão Municipal	11 (9,9%)	3 em gestantes 8 não especificada
Rola Moça (UBS)	Abaixo do Padrão Municipal	31 (27,9%)	9 em gestantes 22 não especificada
Quartéis (UBS)	Abaixo do Padrão Municipal	0 - 0	-
Centro (UBS)	Acima do Padrão Municipal	0 - 0	-
Lava pés (UBS)	Abaixo do Padrão Municipal	25 (22,5%)	2 em gestantes 23 não especificada
Sagrado Coração de Jesus (UBS)	Dentro do Padrão Municipal	0 - 0	-
Açudes (UBS)	Abaixo do Padrão Municipal	20 (18%)	6 em gestantes 14 não especificada
Policlínica (Centro)	Acima do Padrão Municipal	2 (1,8%)	1 em gestantes 1 não especificada

Hospital (Centro)	Acima do Padrão Municipal	22 (19,9%)	9 sífilis congênita 8 em gestantes 5 não especificada
Total	-	111 (100%)	-

A maior parte dos casos (50,4%) se concentrou nos bairros Rola-moça e Lava-Pés, cujas características de saúde ambiental se destacam por apresentarem indicadores abaixo do padrão municipal. As rendas das famílias residentes produzem dificuldade ou impossibilidade para a melhoria das condições de saúde de seus habitantes (TEIXEIRA, 2019). Além disso, a baixa escolaridade, coloca-os em estratos sociais menos favorecidos, aumentando a vulnerabilidade social, com pouco acesso a serviços relacionados à saúde e aos programas preventivos ou educacionais (LIMA et al., 2013). Condições similares são também vistas em outras localidades, como da UBS dos quartéis, dentre outras, em que não houve notificação no período, exigindo uma análise mais detalhada para considerações futuras.

A sífilis pode ser reduzida melhorando a prevenção, o acesso aos preservativos e aumentando a frequência dos testes de diagnóstico de modo a evitar sua transmissão vertical e os casos de sífilis congênita (CARVALHO; BRITO, 2014). Isso parece afetar o número de notificações nas UBS localizadas nos bairros com pessoas de menor escolaridade, baixa renda e dificuldades para o acesso aos serviços públicos.

Nota-se que 50% dos casos referiu-se à sífilis “não especificada” indicando que a transmissão se deu fora do período gestacional. Quando das ocorrências em gestantes (29 casos), 31% resultaram em sífilis congênita indicando um percentual maior que os índices estaduais no período, que não excede 6 casos a cada nascidos vivos (PARENTONI et al., 2018), mas que exigem avanços nas estratégias de alcance e cobertura da assistência pré-natal de modo a mitigar o risco do neonato.

Os casos notificados pelo Hospital municipal (19,9%), se caracterizam por serem de maioria do tipo “congênita”, em virtude de o local, apesar de se localizar em área com Saúde ambiental acima do padrão municipal, realiza atividade como maternidade e é a referência para as notificações dos casos detectados nos pós o parto.

A implementação e o prosseguimento da pesquisa permitirão obter informações importantes sobre as ocorrências, os indivíduos afetados e as localidades em que se encontram de modo que possam ser propostas estratégias que alcancem a sustentabilidade social e ambiental, nesse município.

## 4 CONCLUSÕES

A avaliação indica que parece haver uma relação entre as notificações de sífilis e a saúde ambiental em Bambuí. Novas abordagens precisam ser realizadas para a comprovação da associação, mas o trabalho já sinaliza regiões e populações para a priorização das ações de promoção à saúde para controle e prevenção da sífilis no território.

## REFERÊNCIAS

BARCELLOS C, SABROZA PC, PEITER P, ROJAS LI. **Organização espacial, saúde e qualidade de vida: análise espacial e uso de indicadores na avaliação de situações de saúde.** Inf Epidemiol SUS 2002; 11:129-38.

CARVALHO, I. DA S., & BRITO, R. S. DE. **Sífilis congênita no Rio Grande do Norte: estudo descritivo do período 2007-2010.** *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 23(2), 287–294, 2014. <https://doi.org/10.5123/s1679-49742014000200010>

CAVALCANTE, N. D. S., DE LIMA, H. R. R., TABOSA, D. F., BARBOSA, E. D. S. S., COSTA, N. P. D. S., DA COSTA, L. M., FRADE, P. C. R., MARTINS, L. C., SILVA-OLIVEIRA, G. C., & DE OLIVEIRA-FILHO, A. B. **Syphilis in female sex workers: An epidemiological study of the highway system of the state of Pará, northern Brazil.** *Revista Da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*, 52, 1–5, (2019). <https://doi.org/10.1590/0037-8682-0064-2018>

GARBIN, A. J. Í., MARTINS, R. J., BELILA, N. DE M., EXALTAÇÃO, S. M., & GARBIN, C. A. S. **Reemerging diseases in Brazil: Sociodemographic and epidemiological characteristics of syphilis and its under-reporting.** *Revista Da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*, 52(July 2017), 2017–2020. (2019). <https://doi.org/10.1590/0037-8682-0226-2018>

HERINGER, A. L. DOS S., KAWA, H., FONSECA, S. C., BRIGNOL, S. M. S., ZARPELLON, L. A., & REIS, A. C. **Inequalities in congenital syphilis trends in the city of Niterói, Brazil, 2007-2016.** *Revista Panamericana de Salud Publica/Pan American Journal of Public Health*, 44, 1–8, (2020). <https://doi.org/10.26633/RPSP.2020.8>

LEAL MDC, SZWARCOWALD CL, ALMEIDA PVB, AQUINO EML, BARRETO ML, BARROS F, et al. **Reproductive, maternal, neonatal and child health in the 30 years since the creation of the Unified Health System (SUS).** *Ciênc Saúde Coletiva* 2018;23(6): 1915-28.

LIMA, M. G., SANTOS, R. F. R. DOS, BARBOSA, G. J. A., & RIBEIRO, G. DE S. Incidência e fatores de risco para sífilis congênita em Belo Horizonte, Minas Gerais, 2001-2008. **Ciência & Saúde Coletiva**, 18(2), 499–506, (2013).

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). **Boletim Epidemiológico de Sífilis.** [Internet]. 2020. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2019/boletim-epidemiologico-sifilis-2020>

PARETONI, A. S. et al. Sífilis Congênita na Microrregião de Barbacena : Incidência e fatores associados. **Rev Med Minas Gerais**, 28(Supl 4), 72–80, 2018.

TEIXEIRA, M. N. C. **Saúde Ambiental Em Bambuí-Mg e Sua Associação Na Ocorrência Da Leishmaniose Visceral Canina.** Dissertação de Mestrado Profissional Em Sustentabilidade Em Tecnologia Ambiental, 2019, 1-87.